

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Reunião Geral de Catequistas: Na próxima quarta-feira, dia 30, às 21 h., no novo salão paroquial, o pároco reúne com todos os Catequistas, para Preparação do Advento e da Festa de Natal.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima sexta-feira, dia 2, às 21 h., realiza-se no Centro de Convívio mais uma reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos. Como de costume, no início da reunião, qualquer paroquiano pode expor assuntos referentes à administração dos bens da paróquia.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Inocência Gonçalves de Barros –

10 € (mensal); Anónima – 100 € (mensal); Maria Capela – 5 €; Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Deolinda Mota – 10 €; Laureano – 10 €; António Ferreira, do Porto – 3 €; Maria Isabel Soares Silva – 5 €; Agência J. da Silva – 50 €; Diamantina, da paróquia de Monserrate – 5 €; Maria Amália Valente, da Meadela – 5 €; Leopoldina – 5 €; Armando Fonseca da Silva – 20 €; Manuel Mendes da Silva – 5 €; Deolinda, do Cais Novo, Darque – 5 €; Anónima – 5 €. Total recebido para os sinos – 11.580 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

| MISSAS | | | |
|--------|------|-----------|---|
| Dia | Hora | Intenções | |
| 28 | Seg | 18,30 | Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves |
| 29 | Ter | 18,30 | Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo; Rosa de Araújo Gomes (7.º dia) |
| 30 | Qua | 18,30 | Eduardo Augusto |
| 1 | Qui | 18,30 | Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert |
| 2 | Sex | 18,30 | José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana |
| 3 | Sáb | 18,30 | Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo |
| 4 | Dom | 10 | Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Manuel Armindo Alves Peixoto; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro |

PARÓQUIA VIVA

N.º 569 – 27/11/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



1.º Domingo do Advento – Ano B



«Vós, porém, Senhor, sois nosso Pai e nós o barro de que sois o Oleiro» (1.ª leitura); «disse Jesus aos seus discípulos: “Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa ... não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!”» (Evangelho)

supervisão bancária à educação, se as pessoas subvertem, enganam e mentem, desviam e roubam, não zelam, não cumprem, não pagam, não se comprometem, não se esforçam, não amam, não cuidam do outro e abortam?

Os exemplos são múltiplos, mas relevam todos do mesmo sintoma de falha espiritual: do carácter (ou da falta dele), da alma, do bom propósito.

A lei positiva, por si só, não tem qualquer validade para além da meramente formal que resulta de um dado compromisso social no tempo e no espaço, se não for, rigorosamente, o reflexo de um conjunto de princípios e valores humanos imutáveis.

O verdadeiro sentido da “mão invisível” não está tanto no jogo no mercado da oferta e da procura.

São essas operações instrumentais, materiais.

A verdadeira, a única “mão invisível” está no ser e na pessoa boa, recta e responsável.

Mais de 30 anos de socialismo ateu e relativista em Portugal e na Europa deram nisto.

Não se queixem.

Mudem.

E já agora, quando se fala tanto de recursos e riquezas naturais que, supostamente, a Europa não tem: as pessoas bem formadas são os nossos diamantes.

E a nossa melhor energia, eternamente renovável, chama-se Jesus Cristo.

A Mão Invisível

Por: Miguel Alvim

Nunca como hoje, na Europa e no chamado Ocidente capitalista, se teve melhor percepção do conceito de “mão invisível”.

Algo está realmente mal e não funciona.

Será na economia?

São os mercados?

Não são.

São as pessoas.

Tudo se passa e se decide nesse “território” básico e natural da moral e da ética que é a pessoa humana.

O mais, são meros desenvolvimentos dessa realidade ontológica preliminar constitutiva.

Como pretender e reclamar uma economia saudável, se as pessoas que precisamente actuam no mercado e nos mercados não são sérias?

Como assegurar a vitalidade da família e o bom funcionamento dos sistemas públicos, da saúde à justiça, da regulação e da

1.º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Is. 63, 16b-17.19b;
64, 2b-7**

2.ª leitura: 1 Cor. 1, 3-9

Evangelho: Mc. 13, 33-37

- “**não endureçais os vossos corações**” -

Se é verdade que o Salmo 94 – a que pertence esta exortação – não aparece na liturgia deste primeiro domingo do novo Ano litúrgico, também não deixa de ser oportuna esta recomendação, agora que damos início a uma nova etapa da nossa caminhada para a plena “comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor”.

Com efeito, na bela oração que constitui a primeira leitura, o profeta Isaías reconhece que somos “o barro” de que Deus é o Oleiro, somos todos “obra das suas mãos”.

Mas, na olaria tradicional, dificilmente uma obra sai perfeita à primeira tentativa, por mais habilidoso que seja o artista e por mais delicadas e firmes que sejam as suas mãos. Naturalmente, ele recomençará o seu trabalho as vezes que forem necessárias até que consiga o resultado desejado. É o que o profeta Jeremias bem expressou da seguinte forma: “Desci à casa do oleiro e encontrei-o a fazer um objecto no torno. O objecto que ele estava a modelar deformou-se, mas ele aproveitou o barro e fez outro objecto, conforme lhe pareceu melhor”. E que Deus não desiste de levar a cabo a obra idealizada para cada um de nós, garante-o S. Paulo quando afirma “fiel é Deus, por quem fostes chamados”.

Mas também sabemos que, para todo este trabalho, há uma outra condição indispensável e esta da parte da argila: é que seja maleável, que se deixe trabalhar! Essa é a nossa responsabilidade, esse é o nosso contributo. Isso mesmo refere o profeta Jeremias na continuação do texto citado: “Então, foi-me dirigida a palavra de Javé: Não poderei fazer de vós, ó Casa de Israel, o que faz este oleiro? Como barro nas mãos do oleiro, assim estais vós nas minhas mãos, ó Casa de Israel!” (Jer. 18, 3-6).

É isso mesmo que Cristo nos aponta quando nos repete: “Vigiai!”.

E, de facto, não faltam também hoje ocasiões de “Meribá” e “Massá” que podem endurecer o nosso coração. E elas encontram-se não só à nossa volta, mas, inclusivamente, dentro de nós! No meio do império do cimento e do ferro em qualquer construção e do asfalto em tudo quanto é estrada e caminho, facilmente tornamos impermeável o nosso coração à Palavra de Deus e à actuação do Seu Espírito.

Por isso, é bem oportuna no começo desta nova etapa a exortação do Senhor “vigiai”, para que não se endureçam os vossos corações!

Daqui a necessidade de não partirmos para esta nova etapa de qualquer maneira, mas propondo-nos a nós próprios meios que melhorem a maleabilidade do nosso coração, para que Deus nos vá moldando a seu gosto.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Eleição do CPP e Consulta para a Comissão Fabriqueira: No próximo fim de semana, dias 3 e 4 de Dezembro, vai realizar-se a eleição dos representantes do povo católico da paróquia no Conselho Pastoral Paroquial (CPP).

Cada pessoa, maior de 18 anos, leve para casa o boletim de voto em branco, onde escreverá o nome das quatro pessoas (2 representantes dos jovens e 2 representantes dos adultos) que considera com mais qualidades para desempenhar a função de membro do CPP durante os próximos 3 anos. O voto será entregue à saída da porta da igreja e no fim da última Missa dominical será feito o escrutínio no salão paroquial perante os actuais membros do CPP e todas as pessoas que quiserem participar.

Já fazem parte do Conselho Pastoral as seguintes pessoas (N. B. – O voto nestas pessoas será considerado nulo): Joaquim Manuel da Costa Rolo – Ministro Extraordinário da Comunhão; Maria Helena Ribeiro de Barros – Representante do Grupo de Catequistas; Paula da Conceição Oliveira Leite Faria Paixão – Representante do Grupo Coral (Missa de Domingo); Ana Maria Rodrigues da Silva – Representante do Agrupamento de Escuteiros; Lucinda Martins de Sá Amorim Gonçalves – Representante da Conferência Vicentina; Carlos Alberto da Rocha – Representante da Equipa do Serviço da Sacristia.

Está também afixado um cartaz com mais pormenores sobre as normas para a eleição dos membros do CPP.

Indicação de nomes ao pároco para a Comissão Fabriqueira: Nos mesmos dias 3 e 4, no fim das Eucaristias, decorre a indicação de nomes ao pároco para desempenhar a missão de, em nome de todo o povo católico da paróquia, coadjuvarem o pároco na gestão dos bens materiais da mesma. Leve também cada pessoa um boletim para escrever nele o nome das pessoas que considere mais aptas para esse serviço à paróquia. Esse boletim deve ser também entregue à saída das Missas dominicais.

(Continua na pág. 4)

Esta espera, «leva-me mais longe»...

Por: Rui Corrêa d'Oliveira

Desde pequeno que me comovo com o tempo de Advento,

esta espera, em cada ano retomada, pelo Natal de Jesus.

Esta espera, «leva-me mais longe»...

Leva-me até à minha infância,

àquela pureza com que olhava o presépio em construção,

aos pequenos sacrifícios transformados em caminho para a Gruta de Belém,

às aulas de catequese centradas na vinda próxima de Jesus,

à minha Confissão de Advento cuidadosamente preparada.

Leva-me até ao futuro desconhecido que tenho pela frente, cheio de incertezas e preocupações, mas cheio também de esperança

porque o Presépio é memória de uma história acontecida,

de um Menino que mudou a História dos homens

e marcou definitivamente a história da minha vida.

Mas a Graça deste tempo tem que me «levar mais longe»,

portas-a-dentro, até ao mais fundo do meu coração,

onde se joga a minha liberdade, onde se escolhe o rumo,

onde reconheço ou recuso a tua Presença

na normalidade do hoje da minha vida, Senhor!